**Estudo do Histórico de Intervenções na Igreja Nossa Senhora das Necessidades**

***Study of the Nossa Senhora das Necessidades Church Intervention’s History***

**Daiane Romio Duarte, doutora em Arquitetura e Urbanismo.**

dduarte895@gmail.com

**Edinei da Rosa Cândido, doutor em Teologia.**

edinei@tiscali.it

[1]

**Resumo**

A Igreja Nossa Senhora das Necessidades, situada em Florianópolis, é uma das mais antigas da região e um belo exemplar de arquitetura barroca. Esta edificação se encontra em bom estado de preservação, assim como as talhas em madeira existentes no seu interior. Este artigo tem como objetivo o levantamento histórico de intervenções arquitetônicas realizadas nesta igreja no intuito de proporcionar melhor gestão do bem. Os métodos utilizados para a desenvolvimento da pesquisa foram: revisão bibliográfica, visitas técnicas na igreja e entrevistas. Como resultado, verificou-se registros de 18 momentos de intervenção no bem tombado, com uma concentração de intervenções na década de 1980. Também foram notados vestígios de intervenções arquitetônicas significativas que não estão mencionadas nos arquivos. Os dados levantados contribuem para um maior entendimento do histórico da igreja, sendo que as informações podem colaborar nos diagnósticos de patologias e contribuir para gestão deste significativo bem patrimonial.

**Palavras-chave:** Restauração; Patrimônio Cultural; Intervenção em Patrimônio

***Abstract***

*The Nossa Senhora das Necessidades Church, located in Florianopolis, is one of the oldest in the region and a beautiful example of baroque architecture. This building is in a good state of preservation, and so are the wooden carvings inside. This article aims to provide a historical survey of architectural interventions carried out in this church in order to provide better management of the property. The methods used to develop the research were: bibliographic review, technical visits to the church and interviews. As a result, there were records of 18 moments of intervention on the building, with a concentration of interventions in the 1980s. Traces of significant architectural interventions that are not mentioned in the files were also noted. The data collected contributes to a greater understanding of the church's history, and the information can help diagnose pathologies and contribute to the management of this significant heritage asset.*

***Keywords:*** *Restoration; Cultural Heritage; Heritage Intervention.*

1. **Introdução**

A preservação cultural é um preceito essencial para garantir a continuidade da identidade e da memória coletiva das sociedades, fortalecendo o vínculo entre comunidades e mantendo saberes, tradições e modos de vida. Do ponto de vista da sustentabilidade, a conservação do patrimônio edificado evita a necessidade de novas construções, reduz o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos oriundos de demolição. Além disso, o patrimônio cultural apresenta um forte potencial econômico, gerando empego e renda através do turismo e da economia criativa.

É neste contexto, que a igreja de Nossa Senhora das Necessidades, localizada em Santo Antônio de Lisboa, na cidade de Florianópolis, será estudada neste artigo. Este patrimônio edificado é um ícone da arquitetura barroca na região. Construída na década de 1750, representa todo o esforço de colonização portuguesa na localidade e a importância da Igreja Católica perante aquela sociedade. Num arco cronológico de 100 anos, entre 1700 e 1800, na Ilha de Santa Catarina e arredores encontram-se registros de construções de várias igrejas e capelas para atender aos núcleos de povoamento, dentre as quais cita-se a Igreja Matriz da Vila do Desterro (hoje Catedral Metropolitana de Florianópolis), a Capela de Nossa Senhora da Lapa no Ribeirão da Ilha, a Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Lagoa da Conceição e a Igreja Nossa Senhora do Rosário na Enseada do Brito. Estas construções elencadas em muito foram ampliadas ou alteradas ao longo das décadas, perdendo parte do histórico arquitetônico do período original da sua construção.

A igreja Nossa Senhora das Necessidades, objeto de estudo deste artigo, trata-se de uma edificação de alto valor histórico, artístico e cultural, que diferentemente de algumas das citadas, ainda guarda as formas construtivas de sua época, aliada à harmonia de suas talhas em madeira integradas à arquitetura. A edificação é protegida no âmbito federal, estadual e municipal através de tombamento. Hoje a edificação encontra-se em pleno uso dos ambientes, sendo aberta diariamente à visitação de fiéis e turistas, onde ocorrem celebrações conforme programação semanal.

A investigação sobre histórico de intervenções no bem edificado é um passo fundamental no processo de conservação. Esta colabora com uma melhor compreensão das modificações, adições, reparos e alterações ocorridas no edifício ao longo do tempo, permitindo que o restaurador tome decisões tecnicamente embasadas a fim de respeitar a integridade histórica da construção. O conhecimento das fases da edificação ajuda a distinguir as diversas técnicas construtivas empregadas ao longo do tempo, ajudando a entender as possíveis patologias e prever formas adequadas de manutenção para cada técnica. Também é relevante a identificação de intervenções inadequadas ou mal executadas (utilização de materiais ou técnicas incompatíveis) ocorridas no passado que podem ser prejudiciais à conservação, causando uma aceleração no processo de degradação. Outro fator importante é que o conhecimento das intervenções garante a preservação da autenticidade do edifício, pois, contribui no conhecimento das características originais do edifício, buscando-se mantê-los íntegros. O estudo das intervenções contribui, também, na prevenção de patologias, já que, conhecendo o período e tipo das intervenções, torna-se possível planejar quais componentes necessitam de manutenção periódica, possibilitando a elaboração de um plano de conservação. Por último, é importante lembrar que as intervenções no edifício podem estar ligadas a momentos históricos significativos, como reformas litúrgicas ou eventos sociais importantes. Assim, conhecer essa história fortalece o vínculo entre a comunidade e o patrimônio.

Com esta perspectiva, o estudo propõe a investigação do histórico de intervenções realizadas na edificação da igreja de Nossa Senhora das Necessidades, incluindo a arquitetura e os bens integrados. Acredita-se que a pesquisa contribui para a adequada gestão do bem tombado, garantindo informações mais precisas do bem patrimonial, podendo ser utilizada de base para futuras manutenções e restauros. Os métodos utilizados para a desenvolvimento da pesquisa foram: (a) revisão bibliográfica com base em publicações científicas e arquivos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, (b) visitas técnicas à igreja e (c) entrevista não estruturada com os responsáveis pela manutenção da edificação.

1. **Histórico e Importância da Edificação**

Os primeiros colonizadores europeus chegaram à região de Santo Antônio de Lisboa ainda no século XVII, por volta de 1689, um dos arraiais da Ilha de Santa Catarina constituído como uma irradiação a partir do núcleo central de Desterro, atual Florianópolis. A Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio, que englobava a enseada de Santo Antônio de Lisboa, Barra de Sambaqui, Sambaqui e Cacupé, foi criada oficialmente em 1750. Esta foi uma das primeiras freguesias constituídas na ilha por conta de sua excelente localização. Dentre os fatores que influenciaram a escolha do sítio onde seria implantada a freguesia estão a fertilidade da terra e sua condição portuária. Conformada por uma baía tranquila, o local possuía fácil acesso por mar a Desterro e às demais freguesias da região (IPHAN, 2015). As levas de colonos imigrados dos Açores, e que se dirigiram para a região de localização de Santo Antônio de Lisboa entre 1748 e 1756, estimularam seu desenvolvimento. Dada a importância da produção agrícola, a freguesia de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio foi umas das mais expressivas da região. É neste local que foi construída a primeira rua calçada na Província de Santa Catarina no século XIX, por ocasião da visita de Dom Pedro II a Ilha de Santa Catarina em 1845.

Sob o ponto de vista urbanístico, a igreja foi implantada em uma parte mais alta, ligada ao mar por um terreiro fronteiriço (ver figura 1). As vias principais são paralelas ao mar, conectadas por vias secundárias. As residências da freguesia foram construídas sobre o alinhamento das vias públicas com as paredes laterais sobre os limites do terreno. Em alguns casos, as casas apresentam quintal com jardim ou pequena chácara (TONERA, 1985). Desde sua construção, a igreja Nossa Senhora das Necessidades foi considerada um belo exemplar da arquitetura tradicional, equiparando-se à igreja de Desterro (PIAZZA, 1992, p. 373-374).

Deserto com montanhas ao fundo

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**Figura 1: Pintura da Freguesia de Nossa Senhora das Necessidade e Santo Antônio (por volta de 1840). Autor desconhecido. Fonte: JESUS, 2008.**

Esta Igreja é um dos mais importantes exemplares da arquitetura religiosa luso-brasileira em Florianópolis, embora não seja suntuosa, apresenta-se como um importante ponto na paisagem do lugar, principalmente para quem observa a localidade a partir do mar. A implantação da Igreja em um ponto alto garante sua participação de destaque na paisagem. (IPHAN, 2015, p. 123)

O núcleo urbano inicial foi constituído a partir da igreja que marcava a paisagem assentada em terreno mais alto, conforme os padrões de obras portuguesas da época. Segundo Vaz (2008), igreja:

[...] servia de referência para os caminhos que estruturaram a ocupação. Assim, o patrimônio religioso orientava o sistema fundiário, que por sua vez, ordenava a ocupação do território. A este contexto, correspondeu o delineamento de nossa paisagem colonial (VAZ, 2008, p.77).

Acredita-se que a construção da igreja tenha sido iniciada em 1750 e concluída em 1756. O Governador Francisco de Souza Menezes, em seu relato, qualifica a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades e a equipara à igreja de Desterro:

[...] a freguesia de N. Sra. das Necessidades, em distância de quatro léguas dela, fazendo caminho por terra, e tem esta freguesia uma igreja nobre, que erigiu, com permissão de S. Majestade, o governador D. José de Melo Manoel, e tanto a dita igreja, como a de N. Sra. do Desterro, capital da Ilha, são os únicos edifícios, que há nela dedicados a N. Senhor, que parecem templos e casas suas (PIAZZA, 1992, p. 373 -374).

Junto à igreja, encontra-se também o cemitério da Irmandade do Divino Espírito Santo. Este ocupa a porção posterior do terreno, assim como a lateral direita, onde localiza-se a capela mortuária. A praça situada à frente da igreja é delimitada pelo Caminho dos Açores, que a separa da igreja na porção leste. No lado norte, a praça é delimitada pela rua Professor Osni Barbato. Já no lado sul, a praça se estende para além dos limites frontais da igreja, conectando-se com uma pequena faixa de mata fechada.

O núcleo histórico de Santo Antônio de Lisboa no contexto da ocupação açoriana, com a implantação da igreja defronte ao mar, a morfologia urbana ainda mantida, os exemplares arquitetônicos existentes, as tradições e memória, assim como os valores paisagísticos agregados demonstram a relevância da freguesia no contexto da implantação, consolidação e desenvolvimento de parte do território catarinense, colonizado por portugueses (ver figura 2). No espaço da histórica freguesia existe uma unidade proporcionada pelo traçado, que ainda se mantém original, e pela forte presença da Igreja na paisagem.

Na atualidade, a região de Santo Antônio de Lisboa é uma área que congrega as funções residencial, de lazer e de turismo, pois recebe muitos visitantes, tornando-se uma importante região gastronômica com uma quantidade bastante grande de restaurantes e bares. Das atividades originais de agricultura e pesca, pouco se mantém, caracterizando-se mais pela criação de ostras e mariscos.

Imagem de jogo de vídeo game

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**Figura 2: Foto dos fundos da Igreja N. S. das Necessidades e seu entorno. Foto: Alceu Nezio da Silva Filho, 2023.**

1. **Descrição Arquitetônica**

A Igreja Nossa Senhora das Necessidades de Santo Antônio de Lisboa, é uma edificação de pedra e barro, com uma mescla de técnicas em diferentes partes da edificação, apresentando paredes compostas de pedra, barro e cal (possivelmente em taipa de pilão) e alvenaria de tijolos. A igreja apresenta aproximados 428m2 de área no total, com detalhes internos em madeira nos altares e em cantaria tanto na parte externa quanto interna. A edificação está situada em terreno mais alto que a rua em um patamar cujo acesso é feito por uma escadaria que chega ao espaço do adro com piso de tijolos, logo à frente da igreja.

Externamente, a igreja é toda revestida de reboco e segue um formato simplificado, típico do período em que foi construída. A fachada principal apresenta frontão triangular, de empenas retas, marcado pela cobertura em duas águas que escoam para as laterais. Esta fachada inclui uma grande porta de duas folhas em madeira emoldurada de cantaria e um óculo elevado ao meio. Acima do frontão, no topo do telhado, há um detalhe com volutas encimado de uma cruz metálica e, em cada lateral do frontão, mais abaixo, há um coruchéu em argamassa. À direita da fachada principal há uma torre sineira (datada de 1934), com acesso por escadas externas de alvenaria e piso em tijoleira, ladeada de uma parede de suporte com um portal em arco para acesso à lateral. As paredes externas são todas pintadas na cor branca, com os ornatos pintados na cor amarelo ocre e as aberturas de madeira pintadas de azul claro.

A edificação é formada por um grande volume principal, que corresponde à nave, onde se anexam três volumes menores referentes aos conjuntos de: capela-mor, sacristia e capela do Santíssimo. A espessura das paredes varia entre 75 e 135 centímetros. As paredes internas e externas são revestidas com reboco, exceto partes internas do consistório e o espaço dos fundos do altar, que apresentam tijolo aparente.

A cobertura da edificação é em telha cerâmica do tipo capa e canal no modelo de juntas desencontradas e com estrutura em madeira (ver figura 3). Possui quatro diferentes níveis de telhado, correspondentes aos espaços internos da nave, capela-mor, capela do Santíssimo e, por último, sacristia e consistório. Cada volume da edificação apresenta, em diferentes alturas, telhado de duas águas escoando para as laterais, à exceção do conjunto da sacristia, que é construído em apenas uma água. Os beirais são em modelo beira seveira e apresentam galbo (inclinação diferenciada do telhado próximo ao beiral), característico das construções do período.

Internamente, a igreja dispõe de altar-mor, arco cruzeiro, nave com altares laterais junto ao arco, púlpito em madeira, capela do Santíssimo, nártex com batistério, coro, fundos do altar com mezanino de acesso ao nicho principal, sacristia, consistório com mezanino, além da torre sineira com acesso pelo exterior (ver figuras 4 e 5).



**Figura 3: Fachada principal (esquerda) e lateral esquerda com volume da sacristia (direita). Fonte: acervo pessoal dos autores.**



**Figura 4: Nave, altares laterais, altar-mor (esquerda acima) e arco cruzeiro, nave, nártex e coro (direita acima), sacristia (esquerda abaixo) e gradil do batistério (direita abaixo). Fonte: acervo pessoal dos autores.**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

**Figura 5: Esquema dos ambientes da Igreja Nossa Senhora das Necessidades. Elaborado pelos autores.**

O batistério localiza-se no lado esquerdo da entrada (nártex), contendo uma divisória em madeira em estilo de gradil para delimitação do espaço da pia batismal. O coro, localizado em mezanino de madeira, com acesso por escada helicoidal de estrutura metálica implantada ao lado direito do nártex. Como consta nos registros da Prefeitura de Florianópolis, esta escada nova foi instalada na década de 1990 em substituição do modelo antigo em madeira. Relatos da comunidade indicam que a escada original ficava no lado esquerdo da entrada (onde está o batistério) e era em formato retangular. Marcas de recorte na madeira do assoalho do coro corroboram com esta afirmação da alteração da escada. Ao centro do forro do nártex, próximo de dois pilares de madeira que dão suporte à estrutura do coro, se encontra uma pintura artística em formato circular com o símbolo do Espírito Santo e com as inscrições VENI SANCTE SPIRITUS na forma espelhada.

A nave apresenta uma largura aproximada de 10 metros e uma extensão de quase 15 metros da entrada até o arco cruzeiro. Nela estão presentes dois cancelos que fazem a borda do presbitério e acompanham, em parte, as paredes laterais da nave. Todo o contorno do cancelo está elevado um degrau, acompanhando a altura do piso mais baixo do espaço da capela-mor. As paredes internas da nave são pintadas na cor branca, com os ornatos das cimalhas pintados em amarelo ocre. Em um período anterior, existiam pinturas artísticas que envolviam as paredes da nave. Hoje é possível vislumbrar apenas vestígios destes desenhos em uma pequena parte da parede protegida por uma placa transparente, onde foi realizada a prospecção de pintura em restauro entre os anos de 2002 e 2003. O forro da nave é em madeira no modelo esquife, parcialmente rente às estruturas do telhado, pintado em único tom de azul claro acinzentado. Segundo relatos da comunidade, o forro original apresentava formato de abóbada de berço, forma que acompanhava o contorno do arco cruzeiro. Este modelo de forro parece ter sido alterado entre os anos 2001 e 2003, durante um projeto de recuperação do forro.

O púlpito de madeira, instalado junto à parede esquerda da nave, não é possível de ser adentrado. Sua escada em madeira já não existe e o acesso, que antes existia por um corredor interno à parede, foi bloqueado na década de 1930. Hoje o espaço da entrada deste corredor, localizado na sacristia, guarda o quadro de energia elétrica e dá suporte à fiação deste sistema.

Os dois altares laterais (retábulos) estão localizados nos vértices das paredes na nave, junto ao arco cruzeiro, um situado à direita e outro à esquerda. Os altares apresentam talhas em madeira nobre, de estrutura verticalizada, com rica decoração com volutas, colunas torsas, rocailes, nichos e grandes dosséis na parte superior. Ao centro, acima da mesa, há um tabernáculo em cada um dos altares laterais. As cores encontradas nestes retábulos são: azul claro, branco e detalhes em dourado.

A capela do Santíssimo está situada ao lado direito da nave da igreja, em um volume à parte, sendo conectada à nave por uma portada de madeira com frontão superior em arco. A capela apresenta paredes pintadas de branco, com detalhes das cimalhas pintadas de amarelo ocre. Nesta capela também havia pintura artística nas paredes, que é possível ainda notar em uma pequena área remanescente identificada em prospecção. Seu forro é no formato de abóboda de berço, com acabamento em reboco e pintado inteiramente de branco.

Na parede dos fundos da capela do Santíssimo, está o sacrário, localizado ao meio do retábulo em madeira que forma o altar, disposto em piso mais alto, ligado ao restante do ambiente por degraus. Este tabernáculo, por apresentar entalhamento mais elaborado e tamanho desproporcional ao restante, indica que pode ter pertencido a outro altar. O coroamento e o dossel deste conjunto não são originais. Estes são de características estéticas nitidamente distintas do restante, constituída por madeira industrializada tipo paulistinha e de qualidade artística inferior, contando com apliques de papel impresso acrescido de tecido bordado e aplicado com tachinhas.

Já na capela-mor, o altar-mor, datado de 1759, apresenta talha decorativa ricamente ornamentada com volutas, cornijas, colunas torsas, contendo nichos para as imagens. Os tons principais das pinturas são: azul claro, branco e detalhes em dourado, com exceção do medalhão principal que apresenta detalhes de pintura na cor carmim. O forro do nicho maior do altar contém uma pintura decorativa já bastante degradada. Não há um sacrário no retábulo do altar-mor e acredita-se que o atual retábulo seja fruto de transformações anteriores, ou que tenha sido elaborado para outro altar (IPUF/SEPHAN, 1999). Durante intervenção passada, foi encontrado vestígio de faixa de pintura decorativa que emoldurava a capela-mor. Atualmente o espaço se encontra com repintura de cor única. O forro da capela-mor é composto de tabuado corrido em madeira nobre, com tábuas medindo aproximadamente 23 centímetros de largura pintada na cor ocre claro. Ao centro do forro há uma pintura decorativa em têmpera, presumivelmente do século XIX, de autoria desconhecida. A pintura representa o Triunfo da Eucaristia, contendo uma guirlanda de flores ao redor de um ostensório, cuja base é circundada por nuvens. Há registros de uma pintura original, encontrada durante o restauro de 1988, com traços de características chinesas, cujas tábuas foram acondicionadas em outro espaço, aguardando restauro (IPUF, 1999 b).

O assoalho da capela-mor é dividido em duas alturas, que separam o espaço elevado por balaustrada em madeira nas laterais. Ao centro há uma escada de quatro degraus para acesso. Ao meio do piso elevado apresenta-se um altar tipo mesa (livre da parede), feito em madeira e adicionado em período mais recente para atender às mudanças litúrgicas da igreja. Os entalhes deste altar novo harmonizam com a estética da igreja original. Na parede onde está o altar-mor, são encontrados dois acessos laterais para o ambiente denominado Fundos do Altar. A porta do lado direito conduz ao mezanino de acesso ao nicho maior do altar-mor por uma escada de madeira. A porta do lado esquerdo abre para o andar térreo deste espaço onde estão armazenadas partes remanescentes do madeirame de forro retirado da igreja em restauro anterior, ocorrido no final da década de 1980.

Ainda na capela-mor, na parede do lado esquerdo há uma porta falsa em argamassa com formato e pintura imitando madeira. Na parede oposta está o acesso à sacristia, que por sua vez, chega ao consistório e ao seu mezanino. Neste último ambiente não há forro, estando à mostra a estrutura do telhado. A sacristia é utilizada atualmente como secretaria da igreja, enquanto o consistório é usado para organização dos paramentos e equipamentos litúrgicos. Ainda há, na sacristia, um lavatório em pedra e um grande arcaz decorado e em madeira, onde também se guardam as vestes litúrgicas. O arcaz é encimado por um oratório escalonado que faz conjunto a este. O piso da sacristia e do consistório são formados por tijoleira. Nos demais ambientes internos da igreja, o piso é em assoalho de madeira.

1. **Histórico dos Restauros Realizados na Edificação**

A Igreja Nossa Senhora das Necessidades foi construída por Provisão Episcopal em 26 de novembro de 1751 e foi elevada à matriz paroquial em 1756, quando estima-se que foi concluída a construção da atual edificação. De acordo com Lima, Machado e Salles (1994), em 1759 foi concluído o altar-mor. Há registros de 1838 que se referem à péssima condição do telhado, do forro da capela-mor, da sacristia e do consistório. Nestes relatos também é mencionada a necessidade de a edificação ser envidraçada e rebocada (IPUF, 1999 a).

Documentos indicam que, em 1852, foram reparados o telhado da nave e da capela-mor. Neste mesmo período, o telhado da sacristia e do consistório se encontravam em péssimas condições causadas por infiltrações e ataque de cupins, permanecendo sem reparos. Há registros de 1860 que mencionam o precário estado de conservação do altar-mor, construído em 1759. Em 1876 foi ordenada a demolição da escada de acesso à torre sineira, não havendo o registro da causa do fato (LIMA; MACHADO; SALLES, 1994).

Também é mencionado que em 1895 a referida matriz possuía um terreno, uma residência paroquial e um Teatro do Divino Espírito Santo. Naquele momento, a sacristia era tijolada e forrada com estuque. Já em 1931 foram realizadas obras internas e pinturas na edificação e em 1937 foi feito o fechamento do acesso interno ao púlpito (IPUF, 1999 a).

Há registros de um restauro executado em 1975 para recomposição de volumetria dos retábulos (IPUF, 1999 b). Em 1980 executou-se uma reforma no telhado. Dois anos depois foi feita a substituição do madeiramento da cobertura e retelhamento, obra realizada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. No mesmo ano, foram consolidadas as estruturas dos altares laterais junto ao arco cruzeiro, executadas pela Fundação Catarinense de Cultura.

Como resultado de uma parceria entre a Fundação Nacional Pró-Memória e a Fundação Catarinense de Cultura, na década de 1980, foi realizada uma obra de restauro em duas etapas. A primeira, ocorrida em 1983, executou a recuperação do assoalho da nave, capela-mor e capela do Santíssimo, substituição parcial do reboco interno e restauração de todas as esquadrias da edificação. A segunda etapa, realizada no ano seguinte, realizou a substituição parcial do madeiramento da cobertura da nave e da capela-mor.

Em 1987 foi recuperado o reboco externo da igreja e feito um novo retelhamento da cobertura. No ano seguinte foi realizada a pintura externa da igreja e a restauração da pintura artística do forro da capela-mor. O nicho do altar-mor, que se encontrava em péssimo estado de conservação, recebeu restauração no período entre agosto de 1989 e agosto de 1990 (IPUF, 1999 b).

Entre agosto de 1991 e dezembro de 1992 foi executado um restauro no cancelo da nave, por apresentar desprendimento. Entre 1993 e 1994 foi feita a recuperação do batistério em virtude da mudança da escada de acesso ao coro e da descoberta de uma pintura mural. Já em 1997 foi detectado que o forro da igreja se encontrava em péssimo estado de conservação, com existência de goteiras na cobertura.

Entre dezembro de 2001 e março de 2003 foram realizados diversos trabalhos de restauro, divididos em dois projetos: recuperação da cobertura e restauro global. O restauro da cobertura foi realizado na primeira etapa. Neste restauro foram trocadas as telhas cerâmicas, exceto por uma pequena porção, que foi colocada na cobertura da capela do Santíssimo e as telhas das beiras seveiras (RIEDERER, 2002). Todos os demais planos de telhado tiveram suas telhas substituídas por novas. Também foi substituído o ripamento, mantendo-se as dimensões das peças. As demais peças do madeiramento foram mantidas e imunizadas. O arremate da cumeeira foi realizado no modelo bebedouro e os rufos foram executados em fibra de vidro pela dificuldade de execução com rufo metálico devido às irregularidades da superfície. A segunda etapa, do restauro global, incluiu a recuperação de: forro da nave, forro da sacristia, assoalho e sua estrutura, esquadrias e suas ferragens, execução do sistema de drenagem, substituição parcial do reboco externo, reforço estrutural do coro, pintura e prospecção das paredes, pinturas dos altares, púlpito, consolidação de reboco interno na capela do Santíssimo, reintegração da pintura no batistério, renovação das instalações elétricas, implantação de novo sistema de prevenção e combate a incêndio, sistema de segurança e alarme e sistema de proteção contra descargas atmosféricas (CARDOSO, 2004).

De acordo com uma placa inaugural, instalada na parede lateral da igreja, em 2008 foi concluída uma nova restauração da capela-mor. Já em 2023 foi realizada uma pintura de toda a alvenaria externa da igreja, que estava com manchas e sujidades devido à exposição prolongada ao tempo.

Considerando os dados obtidos, as intervenções no bem tombado ocorreram em 18 momentos diferentes, sendo o primeiro registro do ano de 1852 para reparo da cobertura (96 anos após a conclusão da edificação) e o último em 2023, com a pintura das paredes externas. Destas intervenções 15 são restauros para reestabelecer a integridade original do bem, 3 são referentes a alterações de acessos (demolição, fechamento ou alteração), e 1 modernização de sistemas (elétrico, eletrônico e proteção contra incêndio). Quanto à localização da intervenção, 9 intervenções foram feitas no espaço interno, 7 na área externa e 2 intervenções englobaram tanto espaços internos como externos. Também vale ressaltar que 5 das intervenções referem-se a restauro da cobertura. A década de 1980 foi o período de maior intervenção, havendo 7 registros de restauros, englobando cobertura, assoalhos, paredes, esquadrias, pintura artística e retábulos. Ver figuras 6 e 7.

Gráfico, Gráfico de explosão solar

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

**Figura 6: Tipos de Intervenções Ocorridas. Elaborado pelos autores.**

Linha do tempo

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

**Figura 7: Linha do tempo de intervenções. Elaborado pelos autores.**

Contudo, ao confrontar as informações obtidas por meio de revisão bibliográfica com a visita técnica ao edifício, verificaram-se indicações físicas de alterações de telhado, de esquadrias e expansão do edifício que não foram encontradas na bibliografia estudada. Três indícios de alterações foram observados: (a) modificação do telhado da sacristia e consistório, (b) criação do volume da capela do Santíssimo, (c) alteração das folhas da porta principal de entrada.

A indicação alteração do telhado da sacristia é baseada nas marcas existentes na parede lateral da capela-mor no formato de dois triângulos, denunciando a presença remota de quatro águas que formavam dois telhados paralelos, que se prolongavam perpendicularmente ao telhado da nave. Assim percebe-se que a sacristia e consistório eram ambientes menores e com pé direito mais baixo, não comportando um andar superior naquele momento.

O volume construído da capela do Santíssimo indica que este espaço foi edificado em momento posterior à construção da nave principal. Há uma adaptação na janela acima do portal de entrada da capela, sugerindo que este volume não tenha sido planejado desde o início da construção da igreja. Quando comparada às demais janelas da nave, nota-se que houve a redução de tamanho, indicando acomodação da cobertura da capela, que se prolonga, no lado externo, pela espessura da parede até chegar na base da janela, em uma nítida adaptação (ver Figura 8). Outro indício de que a capela foi construída em período diferente é a característica do forro colocado neste ambiente. Ele é feito em argamassa, enquanto os demais ambientes apresentam forros em madeira. O altar em madeira deste ambiente indica sua remodelação em momento tardio, pois apresenta partes em talhas que fazem conjunto com as talhas dos altares (altar-mor e altares laterais), mas também contém dossel em madeira industrializada e detalhe em figura impressa anexada à madeira, como já mencionado na descrição arquitetônica. Na pesquisa de Lima, Machado e Salles (1994), coloca-se que a capela do Santíssimo foi construída posteriormente, mas não constam detalhes. Acredita-se que esta constatação dos autores tenha sido feita com base nestes vestígios.

Em relação à esquadria da porta de entrada principal do edifício, é possível notar uma adequação na altura das folhas móveis em madeira. A abertura na alvenaria permanece no tamanho original, mas a esquadria em madeira da porta indica ter sido adaptada para que a abertura das folhas da porta tenha menor altura, criando-se assim folhas fixas na parte de cima e mantendo-se as folhas móveis na altura abaixo do mezanino (ver figura 8). Em entrevista, foi identificado que esta adequação da altura da porta foi feita muito depois do coro existir, sendo que havia uma abertura no piso do mezanino do coro de forma a permitir sua abertura completa. Nos documentos analisados, não foi encontrado registro da modificação desta esquadria, nem de relatos da criação do mezanino do coro.

Uma imagem contendo no interior, edifício, mesa, de madeira

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

**Figura 8: Janela acima do portal da Capela do Santíssimo (esquerda). Porta principal: lado interno na nave (meio) e no mezanino do coro (direita). Fonte: Acervo dos autores.**

1. **Considerações Finais**

A igreja Nossa Senhora das Necessidades apresenta o registro documental de diversas intervenções significativas ao longo de sua história, na maior parte restauros para garantir a conservação do bem tombado. Os dados levantados contribuem para um maior entendimento do histórico da igreja, sendo que as informações podem colaborar nos diagnósticos de patologias e contribuir para gestão deste significativo bem patrimonial.

Apesar disso, foi notada a ausência de registros de modificações significativas, como ampliação da edificação e alteração de telhado. Para maior entendimento destas intervenções, são sugeridos estudos mais aprofundados através de pesquisa em fontes iconográficas. Também se propõe investigações através de prospecções e análises laboratoriais dos materiais.

**Referências**

CARDOSO, Susana. *Relatório de Restauração de Bens Integrados da Igreja N. Sra. das Necessidades*. Empresa Susana Cardoso & Fernandes EPP Conservação e Restauração de Obras de Arte. Outubro de 2004.

IPHAN. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *As Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis.* Florianópolis: IPHAN, 2015. 188p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos>

IPUF. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. *Projeto de Restauro de Cobertura da Igreja N. Sra. das Necessidades, Santo Antônio de Lisboa*. 1999 a.

IPUF. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. *Projeto de Restauro Global da Igreja N. Sra. das Necessidades, Santo Antônio de Lisboa*. 1999 b.

IPUF/SEPHAN. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. *Anexo III - Memorial Descritivo do Projeto de Restauro da Igreja Nossa Senhora das Necessidades.* Agosto de 1999.

JESUS, Giselli Ventura. *A importância dos açorianos em Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui: marcando o processo de urbanização.* Colóquio 260 anos de Herança Açoriana. UFSC: Florianópolis. set. 2008. Disponível em: <https://nea.ufsc.br/files/2011/04/GISELLI.pdf>

LIMA, Debora da Rosa Rodrigues; MACHADO, Marcelo; SALLES, Sandra Makowieck. *As igrejas e capelas de Florianópolis: Séculos XVIII e XIX.* Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC: Florianópolis. Ago. 1994.

PIAZZA, Walter Fernando. *A epopéia açórico-madeirense (1747-1756).* Florianópolis: Editora da UFSC: Ed. Lunardelli, 1992.

RIEDERER, Carlos Alberto. *Relatório Final: Projeto de Restauro da Cobertura da Igreja Nossa Senhora das Necessidades*. IPUF: Florianópolis, 2002.

TONERA, Roberto*. O patrimônio ambiental urbano de Santo Antônio de Lisboa*. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1985.

VAZ, Marcelo Cabral. *Lagoa da Conceição: a metamorfose de uma paisagem.* Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Florianópolis, 2008.